VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Proprietária: «Gráfica de Leiria»
Administrador: Cónego Carlos de Azevedo — Santuário da Fátima
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Telefone 2336 — LEIRIA

ANO XXXIII — N.º 392
13 de MAIO de 1955
Avença

Ouça-se a «Voz da Fátima em todos os lares e desperte ela todos os corações para o amor da Santsssima Virgem da Fátima e para a volta a Cristo do mundo inteiro.

JOS. CARDIJN

PROGRAMA
DA PEREGRINAÇÃO DE MAIO DE 1955

DIA 12

DURANTE O DIA — Entrada dos peregrinos.

Confissões.

Recepção dos doentinhos no Albergue depois de observados pelos Srs. Medicos. Devem, quanto possivel, trazer atestados dos seus Médicos assistentes.

AO FIM DA TARDE — Chegada do Emmo. Cardeal Alfredo Ottaviani, Pro-Secretário da Sagrada Congregação do Santo Oficio.

ÁS 22,30 (10 e meia da noite) — Terço e procissão das Velas.

DIA 13

DA MEIA NOITE Á 1 HORA — Adoração geral ao Santíssimo Sacramento, com práticas pelo Senhor Bispo Coadjutor do Algarve.

DA 1 HORA ÁS 6 — Horas de adoração das peregrinações que para isso se inscreveram.

ÁS 6 E MEIA — Missa de Comunhão Geral.

ÁS 8 HORAS — Missas no interior da Basílica, celebradas pelos Ex.mos Prelados residenciais de Portugal, ou seus delegados, nos 15 altares por eles consagrados, e oferecidas pelas intenções do Santo Padre e pelas Dioceses de cada um.

Á MESMA HORA — O Senhor Bispo Auxiliar de Leiria celebrará Missa no altar exterior, pela alma do Senhor Arcebispo de Évora, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, que há 27 anos benzeu a primeira pedra da Basílica.

ÁS 10 HORAS — Terço junto da Capelinha das Aparições e Procissão da Imagem de Nossa Senhora, com estreia das insígnias da Basilica.

ÁS 11 HORAS — Solene Pontifical, com alocução, pelo Emmo. Cardeal Ottaviani.

Benção dos doentes.

Procissão do Adeus.

OBSERVAÇÕES AOS REVS. SACERDOTES:

a) Os Revs. Sacerdotes peregrinos gozam no Santuário de Nossa Senhora da Fátima das mesmas licenças e jurisdições que têm nas suas dioceses, rogando-se-lhes o favor de, quando não conhecidos, trazerem e mostrarem os seus documentos espontâneamente.

b) É uma grande caridade atenderem os fiéis no Santo Tribunal da Penitência e ajudarem a distribuir a Sagrada Comunhão.

A inscrição para estes serviços funciona junto da Secretaria do Santuário.

c) Junto de cada altar haverá uma lista, onde deverão marcar a hora a que, nesse altar, desejam celebrar. Seguir-se-á rigorosamente a ordem das inscrições.

d) Pede-se encarecidamente a todos, portugueses e estrangeiros, que se apresentem de batina e sobrepeliz, sem o que não poderão tomar parte nas procissões e demais actos oficiais.

e) Recomenda-se o exacto cumprimento do cânon 811 § 1.º

PEDE-SE A TODOS OS PEREGRINOS QUE:

a) Se confessem nas suas freguesias, por ser impossível atender a todos na Fátima.

b) Pelo caminho visitem o Santíssimo Sacramento, quando passarem por alguma igreja.

c) Tenham a maior caridade para com todos, especialmente para com os doentinhos e estrangeiros, e guardem o maior recato e compostura, tanto no recinto do Santuário como nas terras do percurso, para não dar escândalo.

Peregrinação
DE 13 DE ABRIL

HÁ muitos anos que se vem observando uma transição notável entre a peregrinação de 13 de Abril e as restantes do ciclo menor, que abrange os meses depois de Outubro e antes de Maio. Com os renovos da primavera, sol geralmente radioso e temperatura convidativa, os peregrinos de perto e de longe costumam afluir a Fátima em 12 e 13 de Abril em número muito elevado. Porém neste último Abril não sucedeu assim. A afluência foi diminuta. Poucos milhares de pessoas que couberam dentro da Basílica, sendo por isso ali celebrada a Missa oficial da peregrinação.

Como habitualmente, foi rezado o terço junto da Capela das Aparições antes de se iniciar a primeira procissão. Em seguida formou-se o cortejo para levar a veneranda Imagem de Nossa Senhora para a Basílica. Os alunos dos Seminários Diocesanos de Leiria e Fátima, de batina e sobrepeliz, punham uma nota distinta e solene na procissão que abria com a Cruz e os ciriais da praxe. Junto do andor de Nossa Senhora seguia o Senhor D. João Pereira Venâncio, venerando Bispo Auxiliar de Leiria, que presidiu a todas as cerimónias e celebrou a Missa dos Doentes.

Os 46 enfermos inscritos no Posto Médico tiveram, como de costume, o seu lugar reservado no corpo da Basílica, junto da balaustrada que separa a capelea-mor do transepto.

Ao Evangelho o Rev. P.e José Bolino, Missionário da Consolata, Director espiritual do Seminário das Missões da Fátima, falou sobre as alegrias pascais que coincidem com a renovação da natureza na primavera, em que os nossos campos se enchem de sol e de flores. Comentando as palavras do Cântico dos Cânticos que tomou para tema — «*Jam hiems transiit...* —» Já passou o inverno, desapareceu a chuva, começam a desabrochar as flores: levantai-vos, ó minha amada, minha pomba, e vinde!» — o orador louvou as almas que celebraram mais intimamente os mistérios da Semana Santa, pois lhes são asseguradas alegrias pascais mais profundas. Maria Santíssima, a *Mater Dolorosa*, no cimo do Calvário teve a alma trespassada pela mais profunda e vasta dor. E no Domingo da Ressurreição foi Ela que recebeu o primeiro anúncio da boa nova: — «Rainha do Céu, alegrai-Vos, aleluia... que Aquele que trouxestes em vosso seio ressuscitou como disse, aleluia!»

Aplicando a presente celebração litúrgica à Mensagem da Fátima, o Pregador concluiu que esta é uma Mensagem de Ressurreição que Maria veio trazer ao mundo, hoje tão doente como no princípio da era cristã, quando o Império Romano alargava os domínios da desordem, dos vícios e da escravidão. E a presente ressurreição da humanidade há-de operar-se pela oração, pela confissão!

Além, na Alemanha, vivem-se horas de angustiosa perspectiva: um Bispo, escrevendo aos Católicos de todo o mundo, e especialmente aos peregrinos da Fátima, suplica orações fervorosas para que a misericórdia de Deus abrevie a negra perseguição de que é alvo a juventude alemã da zona oriental. As forças comunistas que ali imperam decretaram

AGRADECEM

a Nossa Senhora da Fátima

D. Ana Maria Paixão, Vila Viçosa; *D. Arminda da Cruz*, Beiriz; *D. Maria das Dores M. de C. Miranda*, Tabuado; *M. Silva*, Aves, Negrelos; *D. Margarida Santos*, Porto; *D. Alice Correia*, Póvoa de Varzim; *D. Maria N. do Carmo Silveira*, Porto Novo, Açores; *D. Carmina Silveira Sousa*, ib., *D. Germana Ramos*, Fajã dos Vimes; *D. Beatriz da Rocha Minas*, Luanda; *D. Dulce de Jesus Mota Carneiro*, Sernancelhe; *José Augusto Parede*, Ponta Delgada; *D. Zaira di Bella*, Catânia, Itália; *D. Maria Leontina*, Lajes, Flores; *D. Idalina Marques Correia*, O. de Azemeis; *D. Angelina Cabral Rosa*, Aveiro; *António Elias Loução*, Paraná, Brasil; *Tomás de Aquino*, Braga; *António de Jesus Vieira*, Alvarães; *Manuel Domingues*, Figueiró dos Vinhos; *José Custódio da Silva*, Amêndoa; *António Campos Rodrigues*, Baurú, Brasil; *Manuel Domingues*, ib.; *D. Maria do Carmo Pontes*, Coimbra; *D. Maria Antónia do Carmo Porto*, Fronteira; *Eduardo Fernando Torcato David*, Porto; *José Pereira Morais*, Alcafache; *D. Maria de Jesus Ataíde*, Albufeira; *D. Judith de Almeida Pereira*, Lisboa; *D. Maria Eugénia da Silva Gonçalves*, Salvaterra de Magos; *D. Balbina Moreira dos Santos*, Guilhabreu; *Dr. Francisco Baptista de Oliveira*, Itabapoana, Brasil; *D. Ana de Jesus Moura*, Fozcôa.

---

uma lei nefanda, que obriga os jovens a um juramento que os consagra ao ideal bolchevista. Os que anuírem, gozarão dias tranquilos e os que não pactuarem com os sequazes do inferno terão de pagar a desassombrada confissão da sua Fé com uma existência martirizada sob a cruel tirania dos agentes de Moscovo.

Terminando, o orador citava as palavras aflitas do Prelado alemão:

«...Peço a todos aqueles que sentem a beleza da Fé Cristã que orem pela Juventude da Alemanha Oriental, para que não se deixe aliciar por promessas nem intimidar por ameaças, e confesse a Cristo!»

Àquela hora, em Lisboa, o Congresso da J. O. C. e as desassombradas atitudes e declarações da Juventude Operária davam uma réplica formidável e constituíam veemente protesto contra as violências que sofrem os heróicos cristãos para lá da Cortina de Ferro. Da Fátima subiu uma súplica ardente para que a Santíssima Virgem assista aos heróicos confessores da Fé sob a tirania comunista.

A Bênção dos Doentes foi dada por S. Ex.ª Rev.ma o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria. Pegou à umbela o Director do Posto Médico Sr. Dr. Pereira Gens. Entre o Clero que acompanhava o Santíssimo Sacramento no momento solene da Bênção dos Enfermos viam-se, segurando lanternas, os Revs. P.e J. Kelly, irlandês, e P.e J. O'Connell, americano, que há meses se encontram na Cova da Iria hóspedes do Seminário das Missões.

Na Capela das Aparições celebraram a Santa Missa alguns sacerdotes estrangeiros, da Irlanda, da Austria (província de Linz) e da América. Na mesma Capela esteve durante dias uma imagem que foi benzida no Santuário e vai ser remetida para uma paróquia austríaca.

Entre os peregrinos notou-se a presença do sr. Dr. John Thompson, do Centro Internacional de Espiritualidade Católica, de Paris.

O andor de Nossa Senhora foi reconduzido à Capela das Aparições aos ombros dos Servitas, entre cânticos e acenar de lenços. Era a procissão do «Adeus». Depois os peregrinos — menos numerosos por causa da Visita Pascal, em suas terras, dos trabalhos agrícolas e talvez do desejo de acompanharem a J. O. C. na peregrinação de 16/17 — debandaram para os seus lares com a alma mais confortada e o desejo de aproveitarem cada vez mais a graça que é a MENSAGEM DA RESSURREIÇÃO trazida pela Mãe de Deus aos zagaletes de Aljustrel.

VISCONDE DE MONTELO

Mensagem de Amor

I — Maria e a Mensagem de Deus (4)

O Anjo da Paz, que se mostrou aos Pastorinhos, por três vezes, no ano que precedeu as Aparições de Nossa Senhora, tinha-os preparado para ouvir e aceitar o apelo angustiado da Mãe de Deus.

De extraordinária beleza, com a forma dum jovem, «mais brillhante que um cristal atravessado pelos raios do sol», viera exortá-los a servirem-se «de tudo o que pudessem, em acto de reparação... *e de súplica pela conversão dos pecadores*».

Desta maneira, com a certeza de ser compreendida, poderá a Virgem Santíssima derramar nos seus coraçõezinhos, logo desde a primeira entrevista, um pouco do fogo de caridade e compaixão pelos pecadores que Lhe arde no dEla; pelos pecadores, deverão a Lúcia, a Jacinta e o Francisco rezar o terço todos os dias e estar dispostos a... sofrer.

Palavras duma simplicidade extraordinária, sob as quais esconde a Senhora a sua grande obra: graças a Ela, terão os pecadores, para o futuro, advogados solícitos e poderosos nos três Pastorinhos de Aljustrel. Contente por encontrar na sua generosidade uma colaboração fiel e eficaz, Nossa Senhora não cessará de os estimular, levando-os a multiplicar por aquele fim orações e sacrifícios: «*Sacrificai-vos pelos pecadores*, insiste Ela docemente, *e dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por vosso amor, pela conversão dos pecadores...*»

Compaixão profunda e sem limites do Coração de Maria pelos mais infelizes dos seus filhos! Encoberta primeiramente sob o silêncio duma acção interior nas almas das crianças, aparecerá mais clara no momento em que, tendo de nos deixar e ditando as suas últimas vontades, a Celeste Aparição se dirigirá aos pecadores, mostrando-lhes no arrependimento, na fuga do pecado, na penitência, o único caminho da volta redentora ao seu Divino Filho, Jesus.

Mais adiante, ao meditarmos as palavras de Nossa Senhora, examinaremos mais a fundo os seus desejos neste ponto particular. Baste-nos por agora sublinhar a sua grande «preocupação», a qual coloca na esteira luminosa do Evangelho a Mensagem que dela se inspira.

Com efeito, não é a pregação da penitência que inaugura o ministério público de Jesus Cristo? E o divino e misericordioso Salvador que fez Ele neste mundo, senão fatigar-se à procura da ovelha desgarrada?

*

Notemos desde já, contudo, que a Mensagem da Fátima apresenta ainda outros aspectos que convém examinar.

Mas também aqui não sairemos do quadro do Evangelho: a Mãe não dirá coisa diferente, não agirá por forma diferente do Filho. Assim como Jesus, na base da vida nova que nos veio trazer, colocou uma doutrina que é o seu suporte indispensável, assim *Maria, na Fátima, teve o cuidado de lembrar aos homens certas verdades fundamentais que eles fàcilmente esquecem.*

Com a maior das simplicidades, numa linguagem que todos podem entender, sábios e ignorantes, *Ela vai repetir-nos, por uma forma concreta e fácil de apreender, as primeiras lições do Catecismo sobre Deus, sobre a oração, sobre a eternidade, restaurando assim nas almas os fundamentos da vida cristã, que deseja renasça e se intensifique.*

Fr. Estanislau du Chambon-Feugerolles O. F. M. CAP.

VOZ DA FÁTIMA

Tiragem em Abril de 1955

Algarve	7.415
Angra	16.903
Aveiro	6.555
Beira	120
Beja	4.329
Braga	41.812
Bragança	4.825
Coimbra	9.716
Évora	4.828
Funchal	11.066
Guarda	8.966
Lamego	8.717
Leiria	6.916
Lisboa	21.684
Lourenço Marques	1.400
Portalegre	7.762
Porto	41.539
Vila Real	13.617
Viseu	6.094
	224.264
Estrangeiro	815
Diversos	9.712
	241.991

Publicações recebidas

FÁTIMA. Um álbum actual de vistas da Fátima, organizado por Manuel da Silva Reis e Francisco de Oliveira. Traz um pequenino resumo dos acontecimentos maravilhosos da Cova da Iria, em português, francês e inglês. Preço, 10$00.

ANGOLA — Província de Portugal em África, e LUANDA, dois magníficos álbuns, bonitos e modernos, editados pela Direcção dos Serviços de Economia, em Luanda, e oferecidos pela sua Secção dos Serviços de Publicidade.

QUE É A PROTECÇÃO À NATUREZA? É um folheto de divulgação, o 11.º de uma série, editado pela «Liga para a Protecção à Natureza» (R. D. Dinis, 2, Lisboa).

DESPESAS

Transporte	6.804.978$77
Papel e impressão do n.º 391	31.458$83
Franquias, impressão e embalagem	2.123$00
	6.838.560$60

Congresso e Peregrinação Nacional da J. O. C.

Depois do seu Congresso de Lisboa, e para comemorar o 20.º Aniversário da fundação da J. O. C. em Portugal, reuniram-se no Santuário da Fátima mais de 40 mil jovens trabalhadores e raparigas operárias.

A concentração efectuou-se às 5 e meia da tarde do dia 16, sábado. Dezenas de milhar de jocistas formaram, em roda do monumento a Cristo-Rei, uma impressionante cruz, a qual era coroada, junto à escadaria da Basílica, pelas muitas dezenas de bandeiras. Os Prelados e os dirigentes da J. O. C. e da J. O. C. F. encaminharam-se então para junto do altar. O espectáculo era realmente impressionante, maravilhoso. Ele melhor se pode definir, dizendo que estava aqui reunida a Juventude Trabalhadora de Portugal, no solar da Rainha dos Apóstolos, em verdadeiras Cortes Gerais.

E começou o coro falado. A meio da cerimónia, proferiu uma alocução o Senhor Bispo de Portalegre, que disse: «Estes milhares de jocistas de Portugal continental, insular e ultramarino e até de outras nações amigas, vieram a este lugar bendito apresentar a expressão carinhosa do sentimento vivo que enche os seus corações e dizer: Muito obrigado!»

Seguiu-se a procissão das velas. Um rio de luzes deslisava vagarosamente pelo recinto do Santuário. Mais que o brilho das luzes, empolgava o calor da fé e o clamor sentido das almas em chama.

Terminada a procissão, rezou-se o terço, aplicando-se os mistérios pelas intenções da J. O. C. dos cinco continentes, numa afirmação real da fraternidade que irmana e une todos os que lutam pela dilatação do Reino de Cristo nas almas.

A's 11 horas deu-se início à velada de orações, com a comovedora cerimónia do acender dos fachos e a cremação dos pedidos feitos pelos jocistas a Nossa Senhora. Estes vinham em sobrescritos especiais, em número de alguns milhares, e levaram horas a arder.

A' meia-noite começou a adoração geral ao Divino Operário, presente na Hóstia Consagrada. As horas de adoração particulares, por Dioceses, efectuaram-se no interior da Basílica, até às 6 da madrugada.

O Senhor Núncio Apostólico celebrou às 7 horas, tendo proferido uma brilhante alocução no momento próprio. 50 Sacerdotes distribuíram a Sagrada Comunhão Ao Ofertório, representantes dos rapazes e das raparigas tinham subido até junto do altar para depositar nas mãos do Celebrante os frutos e artefactos do seu trabalho.

No fim da Missa o Senhor D. Fernando Cento deu a bênção eucarística a cada um dos doentes — cerca de 100.

A' sessão solene de encerramento presidiu o Senhor Núncio Apostólico, ladeado pelos outros Ex.mos Prelados, por Mons. Cardijn e pelos Dirigentes Nacionais da J. O. C. e da J. C. O. C. F. Lamentamos que a exiguidade do espaço não nos permita dar uma pequena nota dos discursos proferidos por portugueses e estrangeiros, ou pelo menos enumerá-los. O discurso de Mons.Cardijn foi particularmente vibrante e aplaudido. Manifestou bem claramente a sua grande devoção a Nossa Senhora da Fátima e o muito que a J. O. C. de todo o mundo, mas particularmente a da Bélgica, Lhe deve.

Publicamos noutro lugar as palavras autógrafas que S. Rev.ª nos deixou para a «Voz da Fátima» e que muito lhe agradecemos.

O Senhor Núncio Apostólico pronunciou as palavras finais, afirmando que « o Congresso foi um triunfo, um triunfo autêntico, um triunfo total».

As cerimónias terminaram com a procissão do «Adeus», em nada inferior à das grandes peregrinações dos dias 13.

Nossa Senhora da Fátima salve, abençoe e ajude a classe opreária!

Nossa Senhora da Fátima abençoe os Jocistas e as Jocistas de Portugal e de todo o mundo!

NOTÍCIAS DO SANTUÁRIO

MARÇO

BISPO DE ACRA

No dia 18, celebrou Missa na Capelinha das Aparições Mons. José Bowaers, Bispo de Acra, na Costa do Ouro. Este Prelado é o primeiro Bispo de raça negra natural dos Estados Unidos e foi sagrado pelo Emmo. Cardeal Spellman, de Nova Iorque. Pertence à Sociedade do Verbo Divino, em cujo Seminário, na Fátima, esteve hospedado alguns dias.

BISPO CHINÊS

No dia 24, chegou ao Santuário, onde celebrou a Santa Missa na Capela das Aparições, Mons. Chen-Ming, Lazarista, Bispo de Chengting, na China, de onde foi expulso pelos comunistas. Acompanhavam-no o seu secretário, P.e José Wang, e o P.e Roberto Blas.

DE LISBOA A' FÁTIMA A PÉ

Doze estudantes do Colégio Portugal, da Parede, fizeram o percurso até à Fátima a pé, na companhia do Rev. P.e António Pereira Rodrigues e do Sr. Aurélio de Azevedo, professores do mesmo Colégio.

SACERDOTES INDIANOS

A caminho do Rio de Janeiro, onde vão tomar parte no Congresso Eucarístico Internacional, passaram pela Cova da Iria dois Sacerdotes de Bombaim, P.e Estanislau Pereira, descendente de portugueses, e P.e Alvary Marion. O primeiro concedeu ao jornal católico «Novidades» algumas impressões sobre a acção dos Portugueses na Índia.

BISPO AUXILIAR DO PORTO

De 21 a 26, esteve a fazer exercícios espirituais no Santuário o Senhor Bispo Auxiliar do Porto, D. Florentino de Andrade e Silva, que no dia 27 recebeu na Sé daquela cidade a Sagração episcopal.

ABRIL

RETIROS DOS DIPLOMADOSS

É tradicional realizar-se na Semana Santa o retiro para Diplomados. Ao deste ano, que principiou no dia 2 e terminou no dia 6 de Abril, assistiram 130 cavalheiros, entre os quais 25 advogados, 17 médicos, 10 engenheiros, 4 juizes, 3 oficiais do Exército e da Armada e várias outras pessoas de relevo na vida industrial e comercial do país.

Organizou o retiro a Direcção Nacional da Liga Católica e foi dividido em dois turnos, um em cada Casa, sendo conferentes os Revs. Drs. Domingos Mauricio, Lúcio Craveiro da Silva, José Carvalhais e Antunes, todos da Companhia de Jesus.

O Senhor Bispo Auxiliar de Leiria veio encerrar o retiro e deu aos exercitantes a Bênção papal.

As esposas de muitos dos exercitantes fizeram também o seu retiro, ao mesmo tempo, no Colégio do Coração de Maria, da Cova da Iria, tendo sido conferente o Rev. Dr. António Durão, S. J.

SEMANA SANTA

Realizaram-se no Santuário as cerimónias da Semana Santa, a que deram o seu concurso os Revs. Sacerdotes e Seminaristas dos diversos Seminários da Cova da Iria. Durante o dia e noite de Quinta-feira Santa esteve a Sagrada Hóstia no «Monumento». Este foi preparado com 6 corporais de linho finíssimo, oferta da Sr.a D. Maria Mercedes Xiqués Santelli de Graziani, de Caracas, Venezuela, a qual há 22 anos pratica esta devoção no país em que se encontra.

UMA ARTISTA RECONHECIDA A N. S. DA FÁTIMA

A famosa artista americana Gypsy Markoff, a primeira acordeonista mundial, teve há anos um desastre de hidroavião no nosso país, desastre que a ia vitimando e lhe causou graves lesões. Prometeu vir agradecer a Nossa Senhora da Fátima, se dessas lesões não resultasse a impossibilidade de continuar a servir a arte com o seu instrumento. Veio ao Santuário no dia 9 cumprir a promessa que tinha feito.

PEREGRINOS ESTRANGEIROS — GRUPOS

Dia 31 de Março — *Esteve um grupo de rapazes espanhóis, que terminaram o seu curso de Direito na Universidade de Santiago de Compostela. Muito gostaram de tudo e deixaram óptima impressão da sua piedade e dos seus sentimentos católicos.*

Dia 1 de Abril — *Visitaram o Santuário 25 peregrinos norte-americanos, com o Rev. P.e Daniel McDermouth, de Linwood (Pa.), o qual celebrou a Santa Missa.*

A 6 e 7 — *Esteve um grupo de 28 estudantes e alguns professores do Colégio de Nossa Senhora de Almudena, Madrid. Tiveram diversas cerimónias religiosas e fizeram a procissão com a imagem de Nossa Senhora.*

Nos mesmos dias — *Mais dois grupos espanhóis, um de 19 e outro de 15 pessoas. Este segundo era de Granada.*

A 2 — *Visitaram o Santuário 4 Religiosas e 37 raparigas, alunas do Colégio da Sagrada Família de Nervion (Sevilha — Espanha).*

A 3 — *Vieram 22 alunas e 4 Religiosas Ursulinas, do Colégio que as mesmas têm em Rijón (Astúrias — Espanha).*

A 8 e 9 — *Estiveram na Cova da Iria 40 raparigas dos liceus de Bordeus, acompanhadas de 10 professoras dos mesmos liceus.*

De 9 a 11 — *Um grupo alemão de 23 pessoas.*

No dia 11 — *Chegou um grupo de 80 estudantes de ambos os sexos dos liceus de Paris, peregrinação organizada por Vacances-Voyages e da qual faziam parte 4 Assistentes eclesiásticos das organizações católicas daqueles liceus.*

Nos dias 13 e 14 — *Esteve um grupo espanhol de Toledo, organizado pelas Religiosas da Sagrada Família e composto de 25 pessoas.*

PEREGRINOS ISOLADOS

Embora seja impossível fazer a sua estatística completa, porque a maior parte deles não estabelece qualquer contacto com os serviços do Santuário, vamos dar um pequeno resumo, utilizando algumas notas colhidas no «Serviço de Informações» e portanto só das pessoas que por qualquer motivo a ele se dirigiram. Estes números dizem respeito ao período que vai de 23 de Março a 16 de Abril:

Franceses	95	Canadianos	7
Espanhóis	68	Suiços	6
Americanos	42	Ingleses	4
Alemães	14	Irlandeses	3
Belgas	13	Italianos	2
Australianos	9		etc.

RETIROS

De 3 a 6 — *Retiros dos Diplomados (130), de que já falámos.*

De 13 a 16 — *Retiro e curso de 180 Professores primários da Diocese de Portalegre, a que presidiu o seu Ex.mo Prelado, Senhor D. Agostinho de Moura.*

De 18 a 22 — *Retiro das alunas da Escola Normal Social de Coimbra (32), dado pelo Rev. Cónego Dr. José Galamba de Oliveira.*

DESCENDENTE DE MÁRTIRES

No dia 12 de Abril, visitou o Santuário um egípcio, de origem e cultura libanesa, bisneto e sobrinho materno de 3 irmãos martirizados em Damasco em 1860 e beatificados por Pio XI em Outubro de 1926. Estudante da Faculdade de Teologia de Saulchoir, nos arredores de Paris, destina-se, com um grupo de árabes católicos, à evangelização dos seus países. Chama-se Elias Khaty. No dia seguinte vieram juntar-se-lhe dois condiscípulos seus, um canadiano e outro alemão.

Os Servos de Deus

JACINTA

Como já disse, um dos seus jogos escolhidos era o das prendas...

Quem ganha manda ao que perde fazer uma coisa qualquer que lhe parecer. Ela gostava de mandar correr atrás das borboletas até apanhar uma e levar-lha; outras vezes mandava procurar uma flor qualquer que ela escolhia.

Um dia jogávamos isto em casa de meus pais e tocou-me a mim mandá-la a ela. Meu irmão estava sentado a escrever junto duma mesa. Mandei-a então dar-lhe um abraço e um beijo. Mas ela respondeu:

— *Isso não! Manda-me outra coisa. Porque não me mandas beijar aquele Nosso Senhor que está ali?* (Era um crucifixo que havia pendurado na parede).

— *Pois sim,* respondi eu. *Sobes acima duma cadeira, trá-lo para aqui e de joelhos dás-lhe três beijos: um pelo Francisco, outro por mim e outro por ti.*

— *A Nosso Senhor dou todos quantos quiseres.*

E correu a buscar o crucifixo, beijou e abraçou-o com tanta devoção, que nunca mais me esqueceu aquela acção. Depois olha com atenção para Nosso Senhor e pergunta:

— *Porque está Nosso Senhor assim pregado numa cruz?*

— *Porque morreu por nós.*

— *Conta-me como foi.*

Minha mãe costumava, ao serão, contar contos; e entre os contos de fadas encantadas, princesas douradas, pombinhas reais, que nos contava meu pai e minhas irmãs mais velhas, vinha minha mãe com a história da Paixão, de S. João Baptista, etc.. Eu conhecia pois a Paixão de Nosso Senhor como uma história, e como me bastava ouvir as histórias uma vez, para as repetir com todos os seus detalhes, comecei a contar aos meus companheiros, pormenorizadamente, ahistória de Nosso Senhor, como eu lhe chamava.

FRANCISCO

No que ele se entretinha mais, quando andávamos pelos montes, era sentado no mais elevado penedo a tocar o seu pífaro ou a cantar. Se a sua irmãzinha descia para comigo dar algumas corridas, ele lá ficava entretido com as suas músicas e cantos. O que ele cantava com mais frequência era:

Amo a Deus no Céu,
Amo também na terra.
Amo o campo, as flores,
Amo as ovelhas na serra.

Sou um pobre pastor,
Peço sempre a Maria.
No meio do meu rebanho,
Sou o sol do meio dia.

Com os meus cordeirinhos
Eu aprendi a saltar.
Sou a alegria da serra,
Sou o lírio do vale.

Nos jogos tomava parte sempre que a isso o convidávamos, mas às vezes manifestava pouco entusiasmo, dizendo:

— *Vou, mas já sei que perco.*

Na primeira aparição do Anjo prostrou-se, como sua irmã e eu, levado por uma força sobrenatural que a isso nos movia, mas a oração aprendeu-a ouvindo-nos repeti-la, pois ao Anjo dizia não ter ouvido nada.

Quando depois nos prostrávamos para rezar essa oração, ele era o primeiro que se cansava da posição, mas permanecia de joelhos ou sentado, rezando também, até que nós acabássemos. Depois dizia:

— *Eu não sou capaz de estar assim tanto tempo como vocês; doem-me as costas tanto, que não posso!*

Das «Memórias» da Irmã Lúcia)

Agradecem graças e enviam esmolas:

D. Maria da Conceição Ferreira, Porto, 5$00; *Agapito Corbacho Vitorino*, Porto, 20$00; *D. Olinda Pereira Martins*, Tarouca, 10$00; *D. Florinda R. Santos*, Rebaldeira, 35$00; *D. Delfina de Castro*, Paredes, 50$00; *D. Maria Sofia Dias de Castro*, Paredes, 20$00; *Aurélio dos Santos*, Riodades, 20$00; *D. Maria do Céu Boleo*, Turim, 20$00; *Dr. Eduardo Romeiras*, Alenquer, 20$00; *D. Maria José Romeiras*, Alenquer, 100$00; *D. Emília Bezerra Pires*, Cedros, Açores, 20$00; *D. Maria Regina B. da C. S. Pereira*, Funchal, 200$00; *D. Ema dos Santos Costa*, Pilar da Bretanha, 20$00; *D. Maria Betencourt da Silveira*, S. Jorge, 100$00; *D. Encarnação de Jesus*, Guarda, 10$00; *João Joaquim Duarte de Macedo*, Guimarães, 100$00; *Rev. Pároco do Carvalhido*, Porto, duma sua paroquiana, 100$00; *D. Ana de Jesus Santa*, Ega — Condeixa, 25$00; *D. Laura Soares Summavielle*, Fafe, 10$00; *D. Maria da Conceição Rebelo*, Gouveia, 10$00; *D. Maria Augusta B. C. Pinto*, Cabanas, 20$00; *D. Maria Rosa de Pinho Castelão*, Vale de Cambra, 20$00; *D. Mariana de Jesus*, Guarda, 5$00; *D. Emília da Ascensão Ávila*, Biscoutos; *D. Olga A. Coelho Garrudo*, Lisboa; *D. Maria de L. de Andrade Serra*, Teixoso; *D. Fausta Salgado*, Arcosó, 90$00; *D. Helena Cardoso de Figueiredo*, Belo-Horizonte, Brasil, 10$00; *D. Inês da Conceição Alua Simas*, P. Delgada; *D. Arcanja Macedo Pinto*, Porto; *D. Maria Carmina dos Prazeres*, Gaia; *D. Beatriz Veiga*, Porto; *D. Regina Xavier Martins*, Runa; *D. Laurinda Caêlo da Fonseca*, Sabugal; *José Inácio Borges*, 40$00; *D. Maria Ernestina C. Azevedo A.*, Viseu, 50$00; *D. Maria Ferreira Lucas*, Gaia, 50$00; *Alberto da Silva Fernandes*, Barcelos, 20$00; *Belmira Martins Esteves*, Condeixa, 5$00; *D. Margarida de Jesus Magalhães*, Gaia, 100$00; *D. Maria Constança Pereira*, Gaia, 20$00; *Margarida de Jesus da Silva*, Gaia, 20$00; *Manuel Mota*, Barcelos, 20$00; *D. Ana da Assunção Gouveia*, Seia, 20$00; *D. Rosa Maria de Jesus*, Perafita, 20$00; *António Morgado*, Boticas, 70$00; *D. Ana Ferreira da Assunção*, Ermezinde, 50$00; *D. Maria Francisca Lima*, Lisboa, 50$00;

A seis mil metros de altura

Uma expedição formada por 11 homens, entre os quais o R. P. Carlos Girmio, dos Missionários de Maryknoll, tendo partido de Arequipa (Peru), colocou uma estátua de Nossa Senhora da Fátima, de 80 cm., a 6 mil metros de altitude, na Cordilheira dos Andes, pico de Chachani, que nunca até então tinham pisado pés humanos.

Só quatro dos homens puderam chegar ao cimo, apesar de cansados e surpreendidos por uma tempestade de granizo aos 5 mil metros. Junto à estátua de Nossa Senhora deixaram ficar uma placa com os nomes dos 11 andinistas e esta inscrição: ATÉ AO CIMO POR MARIA!

AS APARIÇÕES DA FÁTIMA

PRIMEIRA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA

DIA 13 DE MAIO 1917. — Andando a brincar com a Jacinta e o Francisco no cimo da encosta da Cova da Iria, a fazer uma paredita em volta duma moita, vimos de repente como que um relâmpago.

— *É melhor irmos embora para casa,* disse a meus primos, *que estão a fazer relâmpagos, pode vir trovoada.*

— *Pois sim.*

E começámos a descer a encosta, tocando as ovelhas em direcção à estrada. Ao chegar mais ou menos a meio da encosta, quase junto duma azinheira grande que aí havia, vimos outro relâmpago, e dados alguns passos mais adiante, vimos sobre uma carrasqueira uma Senhora vestida toda de branco, mais brilhante que o sol, espargindo luz...

Parámos surpreendidos pela aparição. Estávamos tão perto, que ficávamos dentro da luz que a cercava ou que Ela espargia, talvez a metro e meio de distância, mais ou menos.

Então Nossa Senhora disse-nos:

— NÃO TENHAIS MEDO, EU NÃO VOS FAÇO MAL.

— *De onde é Vossemecê?* lhe perguntei.

— SOU DO CÉU.

— *E que é que Vossemecê me quer?*

— VIM PARA VOS PEDIR QUE VENHAIS AQUI SEIS MESES SEGUIDOS, NO DIA 13 A ESTA MESMA HORA. DEPOIS VOS DIREI QUEM SOU E O QUE QUERO. DEPOIS VOLTAREI AINDA AQUI UMA SÉTIMA VEZ.

— *E eu também vou para o Céu?*

— SIM, VAIS.

— *E a Jacinta?*

— TAMBÉM.

— *E o Francisco?*

— TAMBÉM, MAS TEM QUE REZAR MUITOS TERÇOS.

Lembrei-me então de perguntar por duas raparigas que tinham morrido há pouco. Eram minhas amigas e estavam em miha casa a aprender a tecedeiras com minha irmã mais velha.

— *A Maria das Neves já está no Céu?*

— SIM, ESTÁ. (Parece-me que devia ter uns 16 anos).

— *E a Amélia?*

— ESTARÁ NO PURGATÓRIO ATÉ AO FIM DO MUNDO. (Parece-me que devia ter de 18 a 20 anos).

QUEREIS OFERECER-VOS A DEUS PARA SUPORTAR TODOS OS SOFRIMENTOS QUE ELE QUISER ENVIAR-VOS, EM ACTO DE REPARAÇÃO PELOS PECADOS COM QUE ELE É OFENDIDO E DE SÚPLICA PELA CONVERSÃO DOS PECADORES?

— *Sim, queremos!*

— IDES POIS TER MUITO QUE SOFRER, MAS A GRAÇA DE DEUS SERÁ O VOSSO CONFORTO.

Foi ao pronunciar estas últimas palavras « a graça de Deus etc.» que abriu pela primeira vez as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos. Então, por um impulso íntimo também comunicado, caímos de joelhos e repetimos ìntimamente: *Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro! Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento!* Passados os primeiros momentos, Nossa Senhora acrescentou:

— REZEM O TERÇO TODOS OS DIAS, PARA ALCANÇAREM A PAZ PARA O MUNDO E O FIM DA GUERRA.

Em seguida começou a elevar-se serenamente, subindo em direcção ao Nascente, até desaparecer na imensidade da distância.

PALAVRAS DUM MÉDICO

SEJAMOS ALEGRES

HOJE, nesta quadra festiva da Páscoa, quero falar-vos da *Alegria* e do Santo seu patrono S. Gens, ao mesmo tempo advogado das grandes dores e sobretudo evocado nas graves intervenções cirúrgicas.

Gens, que viveu nos primeiros séculos do Cristianismo, no tempo do imperador Diocleciano, era actor e autor cómico. E um dia, em Roma, perante assistência numerosa, resolvendo parodiar o Sacramento do Baptismo, caiu sùbitamente por terra e, quando se ergueu, transfigurado, principiou a pregar a doutrina que se dispusera a troçar. Então o Imperador, furioso, mandou tirar-lhe os rins com uma faca e depois, perante a fé inabalável do mártir, ordenou que lhe cortassem a cabeça. É este o Santo da verdadeira alegria que é a alegria cristã, prenda do Céu, como já lhe chamou um distinto orador sagrado.

Assim como um dos péssimos frutos do pecado — escreveu Bernardes — é a tristeza desordenada, assim, um dos frutos da graça do Espírito Santo é o gozo e a alegria.

Recomendava S. Martinho de Dume, Arcebispo de Braga, que à tristeza não se deve dar entrada no coração e, se alguma vez entrar, não se lhe deve dar saída pelo rosto. Creio que era Camões quem dizia que a tristeza no coração é como a traça no pano e Santa Teresa considerava-a o mal que mais devemos temer.

Advirta-se, porém, que a alegria dos ímpios e mundanos não pode ser verdadeira, mas apenas uma aparência ou figura dela. Com efeito, o mundo com as suas riquezas, seus prazeres, honras e grandezas não dá felicidade e alegria verdadeiras. Estas vêm de dentro, da paz da consciência, que resulta da graça do Senhor.

Gil Vicente, no belíssimo «Auto da Alma,» feito à Rainha D. Leonor e representado a D. Manuel, nos Paços da Ribeira, na noite de Indoenças, aconselha-nos, pela boca do Anjo Custódio:

Não vos ocupem vaidades,
Riquezas, nem seus debates
Olhae por vós;
Que pompas, honras, herdades
E vaidades,
São embates e combates
Pera vós.

E logo avisa que não nos deixemos cair *nas redes de tristura tenebrosa.* E, *a triste, sem ventura,* a Alma cansada que o Demónio tentava, vai, pela mão do Anjo Custódio, *mais morta que a morte,* buscar à Igreja a força de que precisava para vencer a sua fraqueza, a paz de que carecia o seu coração atribulado.

O P.e Gonzaga Cabral, numa conferência dada no Brasil sobre a *Psicologia da Alegria,* referiu que o meio de alcançá-la era a *economia* que assegura o bem estar na tríplice ordem material, intelectual e sobrenatural e que tem como inimigos, respectivamente, o luxo, a ignorância e a indiferença.

Invoquemos, pois, S. Gens, cuja imagem se venera na capelinha que se ergue no alto do Monte de Cidai (não longe de Santo Tirso), com uma faquinha na mão direita e na esquerda uma taça, contendo os rins, e aos pés uma harpa, simbolizando a alegria pagã que ele desprezara para viver a alegria cristã, a verdadeira alegria, fruto da felicidade plena que está em Deus, o Sumo Bem.

Hernâni Monteiro

O Brasil por Nossa Senhora

O Congresso Mariano Nacional, que se realizou em S. Pqaulo, comemorou também o cinquentenário da coroação da milagrosa imagem de Nossa Senhora Aparecida, que uns humildes pescadores encontraram no rio Paraíba em Outubro de 1917 e foi proclamada Padroeira do Brasil por Pio XI, em 1930.

Os festejos terminaram com uma Missa de Pontifical, celebrada pelo Legado Pontifício Cardeal Adeodato Piazza, no altar monumental da histórica colina de Ipiranga, onde nessas horas se juntaram mais de 200 mil fiéis. O Cardeal Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Arcebispo de S. Paulo, fez então a consagração do Brasil ao Imaculdao Coração de Maria.

Projecção eterna

VIVEM os homens na preocupação de, por todo o tempo, perpetuarem a sua memória. Ocorre o caso do grande conquistador quinhentista que, temendo ser esquecido, instantemente recomendava ao cronista que o lembrasse nas páginas do seu livro. Todos os dias se fazem afirmações de amor eterno — pobre eternidade que não resiste à acção do tempo, quase sempre um tempo que dura pouco — e angustiadamente as pessoas que muito se estimam pedem o favor de não lançar no limbo do olvido ao menos o seu nome.

Até presumidos descrentes, que zombam de Deus e da Igreja, ardem no desejo de serem imortais na memória dos homens. Estátuas e bustos, retratos e fotografias, árvores que se plantam e livros que se escrevem, lápides comemorativas e até anseios dum filho que projecte a família no futuro, tudo isto traduz aquela aspiração de infinito que vem das nossas origens divinas e da espiritualidade da nossa alma, a qual não se sepulta nos tantos palmos dum coval de cemitério, nem nas profundezas do mar, nem na imensidade de regiões ignoradas.

Simplesmente o homem do mundo procura a perpetuidade em factos efémeros, que podem deslumbrar por momentos, mas que não conseguem dobrar vitoriosamente os séculos.

Pensa a gente na euforia de ambições e de glórias que, apesar de serem de ontem, já hoje estão cobertas pela poeira de esquecimento impenetrável.

Tem outra resistência a sólida virtude.

Traduzem uma realidade, que esplende na vida de todos os santos, as palavras inspiradas de Nossa Senhora no Magnificat.

Em sua humildade indefectível, viu a Senhora que todas as gerações A proclamariam bem-aventurada. Obscura, desconhecida, silenciosa, que outra grandeza, senão a santidade, A torna actual em todos os séculos?

Foge o tempo em seu desdobrar vertiginoso, mas a sua memória não se apaga. Igrejas, capelas, altares de alma, tudo são tronos vivos da sua imortalidade gloriosa. Nos grandes santuários do mundo, reúnem-se multidões incontáveis que sem cessar A louvam, A veneram e fervorosamente suplicam a sua intercessão.

Pensamos de modo especial no Santuário da Fátima. Quem poderia dizer, há poucos anos ainda, que o ermo áspero da Serra de Aire viria a ser uma das encruzilhadas da terra, onde os homens de todos os quadrantes do universo se encontram, em frementes peregrinações de oração e de penitência para cantar, chorar e agradecer?

E por toda a parte, aonde chega a Imagem da Senhora, logo se comovem os corações e estremecem as almas.

Sempre viva, na memória do povo cristão, e até louvada por infiéis e por herejes, é no meio de Deus que se passa a verdadeira vida da Virgem Maria.

A esta imortalidade é que todos devemos aspirar. Para consegui-la, temos de seguir os rastos da Senhora, iluminados de fé, enobrecid pelaos humildade, empapados em sangue de sacrifício.

† Manuel, Arcebispo de Mitilene